



Academia de Marinha

Newsletter

Nº8
Outubro 2018

SESSÃO SOLENE 8º Ciclo de Conferências Relações Luso-Italianas

Em Sessão Solene e sob a presidência do **Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante António Mendes Calado**, decorreu em **23 de outubro**, no Auditório da Academia de Marinha, uma comunicação intitulada ***“500 anos da fundação da Igreja de Nossa Senhora do Loreto. A propósito do Loreto: reflexão livre sobre a globalização, culto e cultura”***, inserida no 8.º Ciclo de Conferências Relações Luso-Italianas, tendo sido proferida por **Dom Manuel Linda, Bispo do Porto e Administrador Apostólico do Ordinariato Castrense**.

Recordemos que há 500 anos, em 8 de Abril de 1518, os canónicos de S. João em Latrão resolveram aceitar a doação do terreno pelos mercadores italianos residentes em Lisboa. «Na altura, Lisboa era a capital do mundo». A construção dá-se no reinado de D. Manuel I, sendo dedicada a Nossa Senhora do Loreto, principal santuário Mariano da Itália, antecipando, de certa forma, a unificação do território transalpino.

A partir desta altura, a Igreja do Loreto de Lisboa tornou-se ponto de encontro da diáspora italiana em Lisboa, e, para além do seu papel de casa espiritual dos Italianos, manteve-se como lugar de referência da conservação da memória do património histórico e cultural da presença italiana na capital portuguesa.

As comemorações do V centenário, que se iniciaram no dia 8 de Abril de 2018, pretendem assim assinalar o percurso dos Italianos em Lisboa, separados da pátria Mãe.



Sessão Solene

8º Ciclo de Conferências Relações Luso-Italianas

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, referiu na sua alocação que a realização desta sessão ocorreu “(...)de uma louvável iniciativa da Senhora Professora Nunziatella Alexandrini, investigadora integrada no Centro de Humanidades do CHAM da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova e membro associado da classe de História Marítima da Academia de Marinha, em que há que reconhecer, desempenha um inquestionável papel dinamizador da investigação neste domínio das relações luso-italianas” e que o tema central escolhido foi “No âmbito das comemorações dos 500 anos da fundação da Igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa”. Sem dúvida um tema que poderia ser abordado por um leigo estudioso da matéria. Mas a palavra igreja levou-nos a pensar que esta seria uma oportunidade de trazer até nós o



Senhor Dom Manuel Linda, bispo das Forças Armadas e de Segurança antes que rumasse a outras paragens.”

Dom Manuel Linda, que iniciou a sua reflexão lembrando que há quinhentos anos que a igreja do Loreto está de portas abertas para a comunidade italiana de Lisboa, para os fiéis da capital e mesmo para os turistas e apreciadores da arte, explicou que “Portas abertas significam possibilidade de entrada, abeiramento ao contacto com o Sobrenatural. Mas, evidentemente, pelas portas também se sai para um mundo que, sendo autónomo e profano, pisa o mesmo solo e coabita o mesmo espaço urbano. Isto é, as portas abertas põem em contacto dois mundos que dão e recebem, que se amam ou desprezam, mas que, rigorosamente, nunca são indiferentes entre si e quase sempre se influenciam”.

Para o Chefe do Ordinariato Castrense, Dom Manuel Linda, um templo é sempre expressão da grande Igreja, entendida como confissão religiosa. Uma igreja relaciona-se sempre indelevelmente com a cultura percebida como mentalidade dinâmica e que deve tender sempre ao humanamente mais gratificante.



Igreja do Loreto

A terminar, deixou-nos o seu pensamento “A fé cristã é portadora de uma série de valores e convicções que muito pode ajudar a cultura a corresponder mais aos anseios do homem e da sociedade dos nossos dias. A ética cristã é humanizadora, detentora de uma fina sensibilidade antropológica e perfeitamente consonante com os direitos humanos, esse “marco miliar sinalizador do largo e difícil caminho do género humano. Não pretende hegemonias nem monopólios: deseja ajudar o homem a ser mais homem e a cultura a corresponder a esse desígnio”

Sessão Cultural

“Em português: Mestre João Verazano, um navegador florentino ao serviço de Portugal”



Em sessão cultural de **2 de outubro** foi apresentada a comunicação “Em português: Mestre João Verazano, um navegador florentino ao serviço de Portugal”, pela **Académica Margarida Garcez Ventura**.

A Professora recordou, na sua apresentação, que foi devido aos múltiplos agentes portugueses em Ruão, particularmente ao Doutor Diogo de Gouveia e ao embaixador João da Silveira, que se conseguiu o que há muito se desejava, que João Verazano realizasse ao serviço de D. João III a descoberta das «Índias do Cataio», através de uma passagem pelo Nordeste da Europa.

Na Primavera de 1525 o famoso navegador, matemático e cosmógrafo florentino, até então ao serviço de Francisco I, viaja para Portugal. Todavia, a sua permanência durou pouco mais de um ano. As conversações e as somas de dinheiro envolvidas contrastam com o fracasso do projeto.

Finalizou, salientando que *“a história também se escreve com as alternativas falhadas, as quais procuramos entender através dos complexos contextos internacionais da época”*.

João Verazano



Sessão Cultural

“Ordenamento e Gestão da Zona Costeira Portuguesa”

Em sessão cultural de **9 de outubro** foi apresentada a comunicação “Ordenamento e Gestão da Zona Costeira Portuguesa”, pelo **Académico Carlos Prudente Pereira da Silva**.

O Professor, na sua apresentação, lembrou que em 2006 a Academia de Marinha organizou o 1º Seminário sobre a “*Gestão e Ordenamento das Actividades Litorâneas*”, que reuniu um vasto conjunto de especialistas dos mais variados campos disciplinares, que traçaram de forma prospetiva, não só um diagnóstico para a nossa Zona Costeira, mas também apontaram caminhos a seguir. Por outro lado, decorrem quase 10 anos desde que foi publicada em Abril de 2009 a Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira (ENGIZC), documento central na nossa política de ordenamento do território e que criou expectativas legítimas para uma mudança de comportamentos e situações que era necessário inverter.

A finalizar, *sublinhou que “neste momento, em que existe uma clara aposta no Mar, expressa de várias formas e em que a Zona Costeira não pode estar dissociada, importa fazer um balanço da evolução e consequências das políticas e ações que tiveram lugar sobre a Zona Costeira, da sua aplicação, discutindo não só a sua situação presente, mas também a evolução futura à luz das novas orientações políticas de desenvolvimento nacional”.*



Praia de Monte Gordo



Sessão Cultural “Economia do Mar – Ambiente”

Em sessão cultural de **16 de outubro**, subordinada ao tema “Economia do Mar – Ambiente”, foram apresentadas as comunicações **“A Sustentabilidade Como Motor da Economia e da Geopolítica do Mar ”**, **“A Qualidade e o Ambiente”** e **“O Conhecimento do Meio Marinho como motor da Economia do Mar”**, pelo **Académico Tiago Pitta e Cunha**, pela **Engenheira Maria do Pilar Pestana da Silva** e pela **Doutora Aurora da Conceição Coutinho Rodrigues Bizarro**, respetivamente.

Para o Dr. Tiago Pitta e Cunha, o tema da sustentabilidade ambiental tem vindo a crescer de importância na ordem internacional e nas agendas políticas e cívicas das nações. A questão do ambiente deixou de ser uma questão nova e lateral às políticas públicas e às decisões dos agentes económicos. A humanidade começa a compreender que o que está em causa no tema do ambiente não é o bem-estar dos animais e das plantas, mas é verdadeiramente o nosso.

A Engenheira Maria do Pilar, lembrou que contribuir para a preservação da vida e do ambiente é parte integrante do compromisso da sociedade moderna perante as gerações futuras. O uso eficiente dos recursos naturais, a minimização de efluentes, de emissões gasosas e de resíduos, bem como a evolução tecnológica e inovação do desenvolvimento de soluções cada vez mais eficientes é cada vez mais uma preocupação das organizações.

A finalizar a sessão, a Doutora Aurora Bizarro disse que o programa de Mapeamento do Mar Português, juntamente com o programa de observação e monitorização ambiental, ambos em curso no Instituto Hidrográfico, constituem exemplos da forte aposta que se coloca nas atividades de investigação marinha, estimulando o conhecimento básico necessário à Economia do Mar e ainda o desenvolvimento de eventuais ferramentas de gestão e de proteção do sistema marinho.



Sessão Cultural Conjunta
IX Jornadas Nacionais de História e Filatelia,



Em **25 de outubro** decorreu na **Academia de Marinha** as 9^{as} Jornadas Nacionais de História e Filatelia, subordinada ao tema **“O Mar nas Peças Filatélicas”**.

Tratou-se de uma iniciativa conjunta do **Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20**, da **Federação Portuguesa de Filatelia** e da Academia de Marinha. A Comissão Organizadora das Jornadas foi constituída pela Professora Isabel Freitas Valente, pelo Professor João Rui Pita, pelo Senhor Pedro Vaz Pereira e pelo Comandante Herlander Valente Zambujo.

A filatelia e, em particular, os selos postais constituem um veículo de divulgação de cultura. Os selos de Portugal podem ser considerados como “embaixadores” da cultura portuguesa e são um meio de comunicação de diferentes tipos de valores. Os selos espelham bem os diferentes momentos da História de Portugal. São elementos iconograficamente muito ricos que, em poucos centímetros quadrados, fornecem ao leitor um retrato pormenorizado de diferentes acontecimentos e períodos da História.

As Jornadas deste ano, dedicadas à temática do Mar, consistiram na articulação da Filatelia com a História e na interpretação da iconografia apresentada no selo. *“O mar, como área de vocação geocultural, geoeconómica, geopolítica e geoestratégica do País, pode e deve transformar-se, como no passado, no elemento central da vida nacional, elo de ligação entre a Europa e os outros continentes, como placa giratória para o reencontro da cultura portuguesa no mundo, e que permita alterar a apagada periferia europeia para onde Portugal tem vindo a caminhar, vincando os seus tradicionais traços de identidade nacional e a sua histórica vocação marítima acima de tudo, potenciando positivamente a sua herança histórica e cultural e um relacionamento privilegiado com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em que a língua de Camões e o mar surgem como fatores de união”*.

Sessão Cultural Conjunta IX Jornadas Nacionais de História e Filatelia,

Ao longo do dia foram conferencistas nestas Jornadas o Prof. Doutor Adriano Moreira com a conferência de Abertura Intitulada “Portugal: Cais de Embarque”. O Comandante Herlander Valente Zambujo e a Profª Doutora Isabel Freitas Valente apresentaram as suas comunicações subordinadas ao tema “Do Mar Oceano ao Mar Português”. A temática da “Medicina, Farmácia e Marinha” esteve ao cuidado do Contra-almirante José Filipe Moreira Braga, do Doutor João Rui Pita, da Profª Doutora Ana Leonor Pereira e do Sr. Pedro Vaz Pereira. Os Conferencistas Eng. Júlio Maia e Comandante José Manuel Malhão Pereira cen-

traram as suas apresentações no tema “À Descoberta dos Mares”. A conferência de Encerramento “A História da Aviação Naval e Gago Coutinho e Sacadura Cabral” foi proferida pelo Prof. Doutor João Soeiro.

De referir que, durante as respetivas Jornadas foi inaugurado, na Galeria da Academia de Marinha, um Salão de Filatelia da Temática Marítima coordenado pela Federação Portuguesa de Filatelia.



Sessão Cultural

“Winston Churchill e a cultura política marítima dos povos de língua inglesa”

Em sessão cultural de **30 de outubro** foi apresentada a comunicação “Winston Churchill e a cultura política marítima dos povos de língua inglesa”, pelo **Académico João Carlos Espada**.

O Professor começou por recordar *“uma conversa do autor, então um jovem estudante, com Karl Popper em 1988. Popper argumentou nessa ocasião que existe um “Mistério Britânico” entre os povos de língua inglesa: o seu profundo apego à liberdade, associado a um profundo sentido de dever. Acrescentou que este “Mistério Britânico” foi representado no século XX por Winston Churchill”*.

Finalizou a sua apresentação, salientando que Winston Churchill foi um representante de uma velha tradição que remonta à Magna Carta de 1215. No centro desta tradição está a proteção da liberdade para usufruir de modos de vida descentralizados e pacíficos, bem como a correspondente alergia a revoluções e a esquemas de perfeição centralmente desenhados.



Winston Churchill

**Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha,
por ocasião da cerimónia fúnebre do Senhor Embaixador João de Deus Ramos, Vice-presidente
da Academia de Marinha, ocorrida em 18 de Outubro**

Senhor Embaixador João de Deus Ramos

Como eu gostaria de não estar aqui neste momento a despedir-me de um amigo que eu tanto admirava e que nos deixa, tão novo ainda e tão inesperadamente.

O Senhor Embaixador era um amigo da Marinha e da Academia de Marinha.

Recordo-me bem quando, em finais de 2015, decidi concorrer a Presidente da Academia. Tinha, naturalmente, que constituir uma lista com dois Vice-presidentes, um Secretário-geral e dois Secretários das Classes.

Quando pensava em quem iria convidar para a Vice-presidência da Classe de História Marítima, pessoas amigas não hesitaram em me indicar o nome do Senhor Embaixador. E explicavam – é um caso singular de autodidactismo que tem o respeito dos investigadores de carreira, teve um percurso relevante na Academia Portuguesa da História, é um profundo conhecedor da história do Oriente pela qual é um apaixonado, tem obra escrita e sempre foi um moderado e um moderador.

Todos o respeitam.

E foi assim, perante este quadro tão positivo que lhe fiz o convite. Recordo bem, ao almoçarmos na cafeteria do Museu de Marinha (local por ele escolhido, por ser central, de fácil acesso e por ter refeições simples), o entusiasmo com que acolheu o convite. E a partir daí tive sempre uma colaboração extraordinária que só hoje termina.

Pude confirmar e apreciar todos os elogios feitos por aqueles que recomendaram o seu nome. Mas posso acrescentar outras características de que me pude aperceber – o seu carácter ímpoluto, o desprezo que tinha pelas tricas, pela intriga, pelas maldadezinhas tão presentes no comportamento humano; o rigor com que analisava todos os documentos, o equilíbrio das suas propostas, a pronta disponibilidade para ajudar; e todos os seus contributos traziam, de uma forma indistigável, a marca do diplomata que foi e continuava a ser.

Era um homem de paz.



**Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha,
por ocasião da cerimónia fúnebre do Senhor Embaixador João de Deus Ramos, Vice-presidente
da Classe de História Marítima**

Por vezes, acontecia os temas das sessões da Academia, por demasiados específicos, fugirem totalmente à minha área de estudo e conhecimento. A assembleia estava silenciosa e não apareciam questões a colocar ao orador. Começava a ser constrangedor. E então eu pedia-lhe – Senhor Embaixador, eu sei que também não é da sua área, mas invente uma pergunta. E era notável a sua capacidade para elaborar uma questão, que de forma inteligente fazia ligar ao tema da sessão, que enquadrava e por fim surgia com toda a clareza. E levava o orador a falar mais uns longos minutos. Era de novo o embaixador, o historiador e a sua longuíssima cultura a revelarem-se em pleno.

O prestígio e a consideração de que gozava junto da Fundação Oriente agilizaram e permitiram a instituição de mais um prémio a atribuir pela Academia de Marinha a estudos orientais, de dois em dois anos, patrocinado por aquela Fundação.

Disse há pouco que era um homem de paz. Sem dúvida que o era pela sua natureza. Mas, ao ter oportunidade, nestes últimos tempos, de conhecer melhor a sua esposa e companheira, não tenho dúvidas em afirmar que desta sua sólida ligação familiar só recebeu estímulo, amparo e reforço para a paz em que gostava de viver.

À Senhora Dona Maria Antónia, sua esposa, aos filhos de ambos e à restante família, a Academia de Marinha apresenta sentidas condolências. Nós também estamos de luto pelo amigo, pelo colaborador e por um dos nossos mais estimados membros.

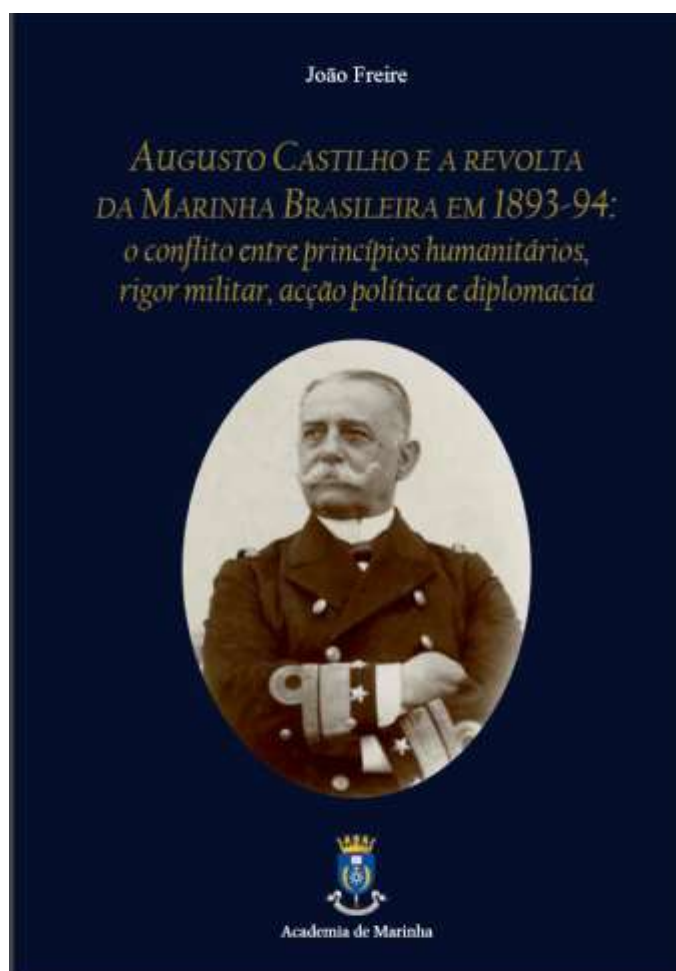
Que descanse em paz. Que continue em paz.

Lisboa, 18 de Outubro de 2018

O Presidente

Francisco Vidal Abreu, ALM.

NOVA EDIÇÃO



OUTRAS EDIÇÕES



Novembro

Dia 6 - 15:00

"A Grande Guerra (1914-1918): memória e consequência"

Ação conjunta das seguintes Instituições:

Academia das Ciências de Lisboa (ACL), Academia Portuguesa da História (APH), Academia Nacional das Belas Artes (ANBA), Academia de Marinha (AM), Sociedade de Geografia de Lisboa (SGP) e a Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM)

Dia 13 - 17:30

A Representação Portuguesa no Projeto GALILEO-IHM3/Campanha Antártica 2017-2018

Primeiro-tenente João Duarte Ventura da Cruz

Dia 20 e 21 - Terça-feira e Quarta-feira - 09:30-19:00

I SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO ORIENTE

"Os Portugueses e a Ásia Marítima: trocas científicas, técnicas e sócio-culturais (séculos XVI-XVIII)"

Dia 27 - 17:30

"E se Cristovão Colombo fosse Cristovão Colombo"

Académico Luís Filipe Ferreira Reis Thomaz

Dezembro

Dia 4 - 17:30

SESSÃO COMEMORATIVA NO ÂMBITO DOS 100 ANOS DA PASSAGEM DA MARINHA PARA O ALFEITE

"Uma Base Naval em Lisboa para a Marinha Portuguesa: propostas e materialização"

Académico Carlos Manuel Baptista Valentim

"Base Naval de Lisboa – Presente e Futuro"

Comandante Luís Pedro Pinto Proença Mendes

Dia 11 - 17:30

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

"O mar na identidade nacional portuguesa"

Académico Manuel António Garcia Braga da Cruz